

FASUL EDUCACIONAL **(Fasul Educacional EaD)**

PÓS-GRADUAÇÃO

GESTÃO DE SEGURANÇA PÚBLICA E PRIVADA

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

GESTÃO DE SEGURANÇA PÚBLICA E PRIVADA

DISCIPLINA:
ADMINISTRAÇÃO À SEGURANÇA PÚBLICA
RESUMO
A política de segurança pública é uma resposta do Estado à necessidade coletiva de segurança, de confiar nela e percebê-la consignada no regime democrático representativo e também legitimada pela legislação específica, por responsabilidade da governança, no âmbito municipal, estadual e federal, com responsabilidades proporcionais e objetivadas em termos legais, (Fischer, 1985). É um dever do Estado, por meio de poderes constitucionais, o poder de legislar, executar, bem como o poder judiciário. Veremos nesta disciplina que a política de segurança pública é, de fato, um direito individual e coletivo, ou seja, a segurança é direito da sociedade.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
AULA 1 POLÍTICA DE SEGURANÇA PÚBLICA: BREVE ABORDAGEM PRINCÍPIOS DAS POLÍTICAS DE SEGURANÇA PÚBLICA POLÍTICA DE SEGURANÇA PÚBLICA: FATORES E PRINCÍPIOS POLÍTICA DE SEGURANÇA PÚBLICA: OS FATORES POLÍTICA DE SEGURANÇA PÚBLICA: DESTAQUES SOBRE ALGUNS DOS FATORES
AULA 2 POLÍTICA DE SEGURANÇA PÚBLICA TIPIFICAÇÃO DAS POLÍTICAS DE SEGURANÇA PÚBLICA POLÍTICAS MINIMALISTAS E POLÍTICAS GERAIS POLÍTICAS DISTRIBUTIVAS VERSUS POLÍTICAS REGULADORAS POLÍTICAS PREVENTIVAS PRIMÁRIAS VERSUS POLÍTICAS ESTRUTURAIS
AULA 3 UMA UNIDADE COMPLEXA: CRIMINALIDADE E POBREZA. SOBRE O QUE FALAMOS? POBREZA E CRIMINALIDADE PUNIÇÃO DOS POBRES PERFIL DOS APRISIONADOS NO BRASIL PERFIL DAS VÍTIMAS DE CRIMES NO BRASIL
AULA 4
AULA 5 POLÍTICA DE SEGURANÇA PÚBLICA: DESTAQUES SOBRE ALGUNS DOS FATORES
BIBLIOGRAFIAS
- BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Diário Oficial da União, Poder Legislativo, Brasília, DF, 5 out. 1988. - FISCHER, R. M. O direito da população à segurança: cidadania e violência urbana. Petrópolis/RJ: Vozes, CEDEC, 1985. - ORGANIZATION OF AMERICAN STATES. Public Security in the Americas: Challenges and Opportunities (2nd edition). Tradução livre de Juvanira Mendes. Washington, DC (EUA): OAS Official Records Series, 2008.

DISCIPLINA: ESTUDOS DA VIOLÊNCIA E DA CRIMINOLOGIA
RESUMO
Nesta disciplina vamos falar sobre insegurança social, começando por alguns indicadores mundiais e nacionais, e veremos o que as ciências dizem a respeito desse complexo fenômeno da atualidade.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
AULA 1 INTRODUÇÃO AS IMPLICAÇÕES JURÍDICAS ELEMENTOS PSICOLÓGICOS ENVOLVIDOS A SOCIOLOGIA E A TRANSITORIEDADE DAS RELAÇÕES A VULNERABILIDADE SOCIAL
AULA 2 INTRODUÇÃO CRIMINOLOGIA CULPABILIDADE DO AGENTE CRIMINOSO COMPORTAMENTO CRIMINOSO E APLICAÇÃO DA LEI PENAL CUSTOS DA CRIMINALIDADE E ALGUMAS PERSPECTIVAS
AULA 3 INTRODUÇÃO DOS REGIMES DE CUMPRIMENTO DE PENA O ESTADO ATUAL DOS PRESÍDIOS A VULNERABILIDADE NO CÁRCERE ALGUMAS PERSPECTIVAS
AULA 4 INTRODUÇÃO COMPORTAMENTO VIOLENTO E DIREITO PENAL VIOLÊNCIA COMO FENÔMENO SOCIAL CRIMINALIZAÇÃO E MEDIDA DE CULPABILIDADE VULNERABILIDADES
AULA 5 INTRODUÇÃO PRINCÍPIOS DE DIREITO PENAL II CULPABILIDADE EXCLUDENTES CRIMINAIS CRIMINALIDADE E CRIMINALIZAÇÃO
AULA 6 INTRODUÇÃO PRINCÍPIOS DO PROCESSO PENAL (II) ALGUNS ELEMENTOS DE PSICANÁLISE

REINCIDÊNCIA
RESSOCIALIZAR É PRECISO

BIBLIOGRAFIAS

- MESQUITA NETO, P. de. Crime, violência e incerteza política no Brasil. Caderno Adenauer II. São Paulo, n. 1, p. 9-41, mar. 2001.
- NUCCI, G. de S. Manual de direito penal: parte geral. São Paulo: Editora Revista dos Tribunais, 2012. 8. ed., p. 74.
PESSINI, L.; BARCHIFONTAINE, C.P. (Org.). Bioética, alguns desafios. São Paulo: Edições Loyola, 2002.
- SCHRAMM F. R.; REGO S.; BRAZ M.; PALÁCIOS M. (Org.). Bioética: riscos e proteção. Rio de Janeiro: Editora UFRJ/Editora Fiocruz, 2005.

DISCIPLINA:

TÓPICOS DE GESTÃO DE SEGURANÇA PÚBLICA

RESUMO

Nesta disciplina teremos uma noção da evolução histórica da gestão da qualidade e sua implicação nas organizações públicas e privadas. Pela visão da evolução desse modelo de gestão, serão assimilados diversos conceitos e como eles podem e devem ser aplicados nas instituições e, principalmente, na gestão da segurança pública.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

EVOLUÇÃO HISTÓRICA DA QUALIDADE – PARTE I
EVOLUÇÃO HISTÓRICA DA QUALIDADE – PARTE II
GENERALIDADES
PRINCÍPIOS DA GESTÃO DA QUALIDADE

AULA 2

PRINCIPAIS AUTORES DA QUALIDADE PARTE I
PRINCIPAIS AUTORES DA QUALIDADE PARTE II
IMPLANTANDO A GESTÃO DA QUALIDADE NA SEGURANÇA PÚBLICA
PASSOS PARA IMPLEMENTAR UM SISTEMA DE GESTÃO PELA QUALIDADE
GENERALIDADES NA SEGURANÇA PÚBLICA

AULA 3

GENERALIDADES
BENEFÍCIOS DO BPM
COMPARANDO MODELOS DE BPM
IMPLANTANDO BPM
RESULTADOS DO BPM

AULA 4

GENERALIDADES
FERRAMENTAS PARA ANÁLISE DE PROCESSO
FERRAMENTAS PARA ANÁLISE ESTATÍSTICA
FERRAMENTAS PARA CONTROLE DA QUALIDADE
INDICADORES

AULA 5

GENERALIDADES

FASE 1: ANÁLISE CRÍTICA

FASE 2: IMPLANTANDO A PADRONIZAÇÃO

TREINAMENTO E CAPACITAÇÃO

CONTROLE E FISCALIZAÇÃO

AULA 6

GENERALIDADES

PRINCIPAIS CERTIFICAÇÕES

ISO 9000

OUTRAS ISSO

PROCESSO DE CERTIFICAÇÃO DE QUALIDADE

BIBLIOGRAFIAS

- OLIVEIRA, D. de P. R. Administração de processos: conceitos, metodologia, práticas. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2009.
- PALADINI, E. P. Gestão estratégica da qualidade: princípios, métodos e processos. São Paulo: Atlas, 2009.
- SORDI, J. O. de. Gestão por processos: uma abordagem da moderna administração. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2008.

DISCIPLINA:

GESTÃO E INTELIGÊNCIA NA SEGURANÇA PRIVADA

RESUMO

A segurança privada é o ramo da atividade econômica que tem por objetivo a proteção de pessoas e seus patrimônios. A segurança, por definição, é o estado, a qualidade ou a condição de quem ou do que está livre de perigos, incertezas, assegurado de danos e riscos eventuais, em situações nas quais nada há a temer. Desde os primórdios da humanidade, a segurança figura dentre as principais condições necessárias para a satisfação pessoal dos seres humanos. E, para definir efetivamente quais são essas condições e necessidades que cada ser humano precisa para sentir-se realizado, na década de 1950, o psicólogo e estudioso norte americano Abraham H. Maslow criou um conceito chamado hierarquia das necessidades, com o objetivo de determinar as condições necessárias para que um indivíduo tenha a sensação de satisfação pessoal ou profissional.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

INTRODUÇÃO

ORIGEM DA SEGURANÇA PRIVADA

SEGURANÇA PRIVADA NO BRASIL

POLÍTICAS DE SEGURANÇA PRIVADA

TERMINOLOGIAS DA SEGURANÇA PRIVADA

AULA 2

INTRODUÇÃO

ATIVIDADES DA SEGURANÇA PRIVADA

EMPRESAS ESPECIALIZADAS – VIGILÂNCIA PATRIMONIAL

EMPRESAS ESPECIALIZADAS – TRANSPORTE DE VALORES

EMPRESAS ESPECIALIZADAS – ESCOLTA ARMADA

AULA 3

INTRODUÇÃO

EMPRESAS ESPECIALIZADAS: CURSO DE FORMAÇÃO

EMPRESAS POSSUIDORAS DE SERVIÇO ORGÂNICO DE SEGURANÇA

VIGILANTE: CONCEITO E REQUISITOS

DIREITOS E DEVERES DOS VIGILANTES

AULA 4

INTRODUÇÃO

OBJETIVOS E TIPOS DE PLANOS DE SEGURANÇA

ATIVIDADES DE INTELIGÊNCIA NA SEGURANÇA PRIVADA

COMPETÊNCIAS DAS ATIVIDADES DE INTELIGÊNCIA E CONTRAINTELIGÊNCIA

NA PRÁTICA: PRINCÍPIOS FUNDAMENTAIS DA SEGURANÇA PRIVADA

AULA 5

INTRODUÇÃO

CASO CONCRETO: SEGURANÇA DE CONDOMÍNIO

PLANEJAMENTO DA SEGURANÇA PATRIMONIAL

MODELO DE PLANEJAMENTO DA SEGURANÇA PATRIMONIAL

RISCOS DA SEGURANÇA PATRIMONIAL

AULA 6

INTRODUÇÃO

GESTÃO DE SEGURANÇA PRIVADA

O GESTOR DA SEGURANÇA PRIVADA

CONSULTORIAS DE SEGURANÇA PRIVADA

EVITANDO FALHAS NA SEGURANÇA PRIVADA

BIBLIOGRAFIAS

- TEIXEIRA, T. T.; LOPES, A. M. (Coords.) Startups e inovação: direito no empreendedorismo. Barueri: Manole, 2018.
- THORTON, M. Cantillon on the cause of the Business Cycle. The Quarterly Journal of Austrian Economics, v. 9, n. 3, 2006.
- ZEN, A. C.; FRACASSO, E. M. Quem é o Empreendedor? As implicações de três revoluções tecnológicas na construção do termo empreendedor. RAM: Revista de Administração Mackenzie, v. 9, n. 8, p. 135- 150, nov./dez. 2008.

DISCIPLINA:

LEGISLAÇÃO PARA SEGURANÇA PRIVADA

RESUMO

Desde os primórdios da história o ser humano percebeu a necessidade de proteção. Desse modo, é natural o processo de se buscar cavernas como esconderijos, bem como a utilização de arcos e lanças para caça e defesa das sociedades primitivas.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

INTRODUÇÃO

EVOLUÇÃO HISTÓRICA

EMPRESAS DE SEGURANÇA PRIVADA

DISTINÇÃO DA SEGURANÇA PÚBLICA

PRINCIPAIS ATIVIDADES

AULA 2

INTRODUÇÃO

LEGISLAÇÕES COMPLEMENTARES DA LEI FEDERAL N. 7.102/1983

ARTS. 1º E 2º DA LEI FEDERAL N. 7.102/1983

ART. 3º DA LEI N. 7.102/1983

ARTS. 4º E 5º DA LEI FEDERAL N. 7.102/1983

AULA 3

INTRODUÇÃO

ART. 7º DA LEI FEDERAL N. 7.102/1983

ART. 8º DA LEI FEDERAL N. 7.102/1983

ART. 9º DA LEI FEDERAL N. 7.102/1983

ART. 10º DA LEI FEDERAL N. 7.102/1983

AULA 4

INTRODUÇÃO

ARTIGOS 13 E 14 DA LEI FEDERAL 7.102/83

ART 20º, INCISOS I A IV

ART 20º, INCISOS V AO X E PARÁGRAFO ÚNICO

ARTIGOS 23, 24, 25, 26 E 27 DA LEI FEDERAL 7.102/83

AULA 5

INTRODUÇÃO

ART. 16

ARTS. 17 E 18

ART. 19

ART. 22

AULA 6

INTRODUÇÃO

MANUAL DO VIGILANTE – CURSO DE FORMAÇÃO

ANEXO I DA PORTARIA N. 3.233/2012 – DG/DPF

DISPOSIÇÕES PRELIMINARES DA PORTARIA N. 3.233/2012 – DG/DPF

DISPOSIÇÕES GERAIS E FINAIS DA PORTARIA N. 3.233/2012 – DG/DPF

BIBLIOGRAFIAS

- PAULO, L. F. de L. Projeto de segurança: gestão, elaboração e execução. Timburi, SP: Cia do eBook, 2015.
- RODRIGUES, J. P. P. Serviço de inteligência para segurança privada: entrave para criminalidade. São Paulo: JPPR, 2013.
- SECURITY: 39 anos protegendo você e seu patrimônio. Security. Disponível em: <https://www.sousecurity.com.br/quem-somos>. Acesso em: 14 nov. 2018.

DISCIPLINA:

INTELIGÊNCIA E SEGURANÇA PÚBLICA

RESUMO

A tecnologia permeia nossas vidas. Diariamente, utilizamos diversas tecnologias, seja no trabalho, no lazer, na comunicação com as pessoas, nos estudos e, evidentemente, em nossa segurança, seja pessoal ou pública. O domínio sobre as aplicações e a compreensão

de suas limitações trará ao profissional de segurança pública a capacidade de análise necessária para posicionar-se diante das demandas diárias da sociedade.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

INTRODUÇÃO
MONITORAMENTO E VÍDEOVIGILÂNCIA
TECNOLOGIAS DE COMPRESSÃO
ANÁLISE DE CONTEÚDO DE VÍDEO
ARMAZENAMENTO DE IMAGENS

AULA 2

INTRODUÇÃO
SOFTWARES DE APOIO INVESTIGATIVO
BIG DATA E ANÁLISE DE DADOS
OPERAÇÕES COM DRONES
CONTRAMEDIDAS E RADARES DE PROTEÇÃO

AULA 3

INTRODUÇÃO
CONTRAMEDIDAS TECNOLÓGICAS
AS REDES SOCIAIS E APLICATIVOS
A INTERNET DAS COISAS (IOT)
APLICANDO SOLUÇÕES

AULA 4

INTRODUÇÃO
FUSÃO DE DADOS E INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL
APLICATIVOS MÓVEIS
PLATAFORMAS DE INTEGRAÇÃO
CENTROS DE OPERAÇÕES E INTELIGÊNCIA

AULA 5

INTRODUÇÃO
FERRAMENTAS DE MINERAÇÃO DE DADOS
DEEP LEARNING
APLICAÇÕES NA SEGURANÇA PÚBLICA
ESTUDO DE CASOS

AULA 6

INTRODUÇÃO
BIOMETRIA FACIAL E A MULTIDÃO
RASTREAMENTO DE ATIVOS E PESSOAS
PLATAFORMAS DE GESTÃO
CONCLUSÃO

BIBLIOGRAFIAS

- ALMEIDA, C. A. B. Tecnologias aplicadas à segurança: um guia prático. Curitiba: InterSaberes, 2018.

DISCIPLINA:
LOGÍSTICA, AÇÕES E OPERAÇÕES DE SEGURANÇA PRIVADA
RESUMO
Para iniciarmos os estudos dos fundamentos de inteligência em operações de segurança privada, é importante que fique esclarecido o significado semântico do termo “inteligência” sob duas óticas distintas, de interesse dos objetivos de segurança privada: quando ele se refere a um indivíduo e quando ele se refere a uma organização. É importante fazer essa distinção, visto que o significado de inteligência de processos, de estruturas e de sistemas contém os elementos que nos interessam para a sua aplicação em Gestão de Operações de Segurança Privada.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
AULA 1 INTRODUÇÃO CONTRIBUIÇÃO DA LOGÍSTICA NO INCREMENTO DA COMPETITIVIDADE EMPRESARIAL PLANEJAMENTO DAS ATIVIDADES LOGÍSTICAS PAPEL CONSOLIDADO DA LOGÍSTICA NAS EMPRESAS LOGÍSTICA INTEGRADA AO MUNDO
AULA 2 INTRODUÇÃO SUPRIMENTOS EM OPERAÇÕES DE SEGURANÇA – CLASSES COMUNICAÇÕES, ARMAMENTO, MUNIÇÃO, COLETE BALÍSTICO TECNOLOGIA DE SEGURANÇA LEGISLAÇÃO DE SEGURANÇA PRIVADA
AULA 3 INTRODUÇÃO COMPONENTES DA ESTRATÉGIA DAS OPERAÇÕES DE SEGURANÇA ESTRUTURA DOS PROCESSOS CRÍTICOS DE SEGURANÇA RECRUTAMENTO, SELEÇÃO E TREINAMENTO DE EQUIPES DE SEGURANÇA PRIVADA PLANO TÁTICO OPERACIONAL DE SEGURANÇA
AULA 4 INTRODUÇÃO A CULTURA DE SEGURANÇA E A ORIGEM DOS RISCOS O TRINÔMIO DE SEGURANÇA E AS FUNÇÕES DO CFTV O PROCEDIMENTO ESTRUTURADO RAZOÁVEL E EXEQUÍVEL RELAÇÃO DE RISCO VERSUS RECOMPENSA
AULA 5 INTRODUÇÃO SERVIÇO DE VIGILÂNCIA PATRIMONIAL SERVIÇO DE TRANSPORTE DE VALORES SERVIÇO DE ESCOLTA ARMADA E SEGURANÇA PESSOAL CURSOS DE FORMAÇÃO DE VIGILANTE, RECICLAGEM E EXTENSÕES

AULA 6

INTRODUÇÃO

PROCESSOS DE GESTÃO DE CRISE OPERACIONAL

PROCESSOS DE GESTÃO DE CONTINUIDADE DE NEGÓCIO – GCN

INTRODUÇÃO ÀS NORMAS ABNT NBR ISO 31.000/2018 E 22.301/2013

INTRODUÇÃO À INTELIGÊNCIA EMPRESARIAL COMPETITIVA

BIBLIOGRAFIAS

- _____. NBR ISO 31000:2018: Gestão de riscos: Diretrizes. Rio de Janeiro, 2018.
- _____. NBR ISO/IEC 31010:2012: Gestão de riscos: Técnicas para o processo de avaliação de riscos. Rio de Janeiro, 2012.
- CHIAVENATO, I. Administração, teoria, processo e prática. São Paulo: Campus, 2007.

DISCIPLINA:

SEGURANÇA PÚBLICA E O CRIME ORGANIZADO

RESUMO

O crime organizado é um fenômeno inerente à socialização humana. A partir do momento que o homem se reúne com outros, objetivando a comunhão de esforços para a busca dos fins pretendidos, e esses fins se mostram ilícitos, nasce o crime organizado.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

INTRODUÇÃO

AS PRINCIPAIS ORGANIZAÇÕES CRIMINOSAS

COMPARAÇÕES COM OUTROS TIPOS DE CRIMINALIDADE

CRIME ORGANIZADO E OUTRAS FORMAS DE DELINQUÊNCIA

CARACTERÍSTICAS ESPECIALIZADAS NO ENFRENTAMENTO DAS ORGANIZAÇÕES CRIMINOSAS

AULA 2

INTRODUÇÃO

O TRATAMENTO PELA LEGISLAÇÃO ESTRANGEIRA

CRIME ORGANIZADO NO CENÁRIO INTERNACIONAL E REGIONAL

DIREITOS HUMANOS E O DIREITO INTERNACIONAL HUMANITÁRIO

INTRODUÇÃO À ATUAL LEGISLAÇÃO – LEI N. 12.850/2013

AULA 3

INTRODUÇÃO

O CRIME ORGANIZADO POR NATUREZA: CAUSAS DE AUMENTO PENA E A PARTICIPAÇÃO DOS FUNCIONÁRIOS PÚBLICOS

O CRIME DE IMPEDIMENTO OU EMBAÇAMENTO DA PERSECUÇÃO PENAL

CRIMES OCORRIDOS NA INVESTIGAÇÃO E NA OBTENÇÃO DE PROVA

INVESTIGAÇÃO CRIMINAL E CONSEQUÊNCIAS NO PLANO PROCESSUAL

AULA 4

INTRODUÇÃO

A PRODUÇÃO DA PROVA

DISPOSIÇÕES GERAIS SOBRE A LEGISLAÇÃO DO CRIME ORGANIZADO

MEIOS DE PROVA PROPRIAMENTE DITOS: A COLABORAÇÃO PREMIADA NA REPRESSÃO AO CRIME ORGANIZADO

MEIOS DE PROVA PROPRIAMENTE DITOS: CAPTAÇÃO AMBIENTAL DE SINAIS ELETROMAGNÉTICOS, ÓPTICOS OU ACÚSTICOS

AULA 5

INTRODUÇÃO

MEIOS DE PROVA: ACESSO A REGISTRO DE LIGAÇÕES TELEFÔNICAS E TELEMÁTICAS

MEIOS DE PROVA: INTERCEPTAÇÃO TELEFÔNICA E TELEMÁTICA

MEIOS DE PROVA: AFASTAMENTO DO SIGILO DE DADOS FINANCEIROS, BANCÁRIOS E FISCAIS

MEIOS DE PROVA: COOPERAÇÃO ENTRE INSTITUIÇÕES

AULA 6

INTRODUÇÃO

A PROVA TESTEMUNHAL E O INTERROGATÓRIO DO ACUSADO

AÇÃO CONTROLADA

INFITRAÇÃO DE AGENTES

ESTRUTURAS PÚBLICAS

BIBLIOGRAFIAS

- MENDRONI, M. B. Crime organizado: Aspectos gerais e mecanismos legais. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2016.
- _____. Comentários à lei de combate ao crime organizado: Lei 12.850/13. São Paulo: Atlas, 2014.
- PACHECO, R. Crime organizado: medidas de controle e infiltração policial. 1. ed. Curitiba: Juruá, 2011.

DISCIPLINA:

GERENCIAMENTO DE CRISES E CONFLITOS POLICIAIS

RESUMO

É indubitável a importância do Gerenciamento de Crises Policiais e de toda a sua conseqüência doutrina às instituições de segurança pública em todo mundo e, por conseguinte, a toda comunidade protegida por estas instituições. A disciplina Gerenciamento de Crises e Conflitos Policiais traz detalhes sobre o assunto revelando sobre a necessidade de sempre buscarmos respostas mais dialogadas.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

INTRODUÇÃO

DA CONTEXTUALIZAÇÃO HISTÓRICA

BREVE HISTÓRICO DAS OPERAÇÕES ESPECIAIS NO MUNDO E NO BRASIL

BREVE HISTÓRICO DO GERENCIAMENTO DE CRISES NO MUNDO

DA GÊNESE DO GC NOS EUA (EM MEIO A NECESSIDADE DE AÇÕES DA SWAT)

AULA 2

INTRODUÇÃO

DO DESENVOLVIMENTO E IMPLEMENTAÇÃO DO GC NO BRASIL

PRIMEIROS CONCEITOS DO GERENCIAMENTO DE CRISES

ELEMENTOS ESSENCIAIS DE INFORMAÇÃO

UMA NOVA TIPOLOGIA DE CEC E O PONTO CRÍTICO

AULA 3

INTRODUÇÃO

PRIMEIRA INTERVENÇÃO EM CRISES (PIC)

DA PRIMEIRA INTERVENÇÃO EM INCIDENTES CRÍTICOS COM EXPLOSIVOS

INTERMEDIÁRIOS

CARACTERÍSTICAS DA CRISE

AULA 4

INTRODUÇÃO

OBJETIVOS DO GERENCIAMENTO DE CRISES

TIPOLOGIA DAS SITUAÇÕES CRÍTICAS

ALTERNATIVAS TÁTICAS DO GERENCIAMENTO DE CRISES

ALTERNATIVAS TÁTICAS PARA OS BOMBEIROS

AULA 5

INTRODUÇÃO

PERÍMETROS DE SEGURANÇA

ELEMENTOS OPERACIONAIS ESSENCIAIS

NA DIMENSÃO DE UMA NEGOCIAÇÃO “DIFERENTE”

NEGOCIAÇÃO POLICIAL

AULA 6

INTRODUÇÃO

DOS OUTROS ELEMENTOS OPERACIONAIS ESSENCIAIS

FASES DA CONFRONTAÇÃO

DA IMPORTÂNCIA DO GERENCIAMENTO DE CRISES (GC) E DA CONSTANTE

ATUALIZAÇÃO DE SUA LEGISLAÇÃO E DOUTRINA

CONCLUSÃO

BIBLIOGRAFIAS

- _____. A importância da inteligência e da contrainteligência no combate ao crime organizado. 2017. 15f. Artigo (Especialização Lato Sensu, no curso de Segurança Pública), Faculdades São Braz, Curitiba, PR, 2017.
- _____. O papel da imprensa em meio aos eventos críticos: Simpósio Para Profissionais de Imprensa - BOPE / PMPR. Curitiba, 2017.
- MCMAINS, M. J.; MULLINS, W. C. Crisis Negotiations: Managing Critical Incidents and Hostage Situations in Law Enforcement and Corrections. 5. ed. Waltham: Anderson Publishing, 2014.

DISCIPLINA:

GESTÃO ESTRATÉGICA DE NEGÓCIOS NA SEGURANÇA PRIVADA

RESUMO

A segurança privada é um setor operado por diversas empresas de vários tamanhos e dimensões. Para tanto, carece de gestores habilitados para trabalhar em uma área com um certo grau de estresse, considerando que a função é de “segurança”, seja patrimonial ou em relação à vida do cliente. Para tal, dependerá da gestão eficiente para garantir a estabilidade do negócio e de estratégias que acompanhem ou inovem o mercado, respeitando a legislação vigente, para a continuidade e crescimento da organização.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

INTRODUÇÃO

A GESTÃO COM FOCO NO AMANHÃ

A GESTÃO ESTRATÉGICA NA TERCEIRIZAÇÃO

A CONTINUIDADE DO NEGÓCIO

O EQUILÍBRIO EMOCIONAL E A GARANTIA DA SEGURANÇA

AULA 2

INTRODUÇÃO

GESTÃO DE PARCERIAS

O GESTOR DE SEGURANÇA

GESTÃO DO TEMPO

O GESTOR COMO TOMADOR DE RISCOS

AULA 3

INTRODUÇÃO

VALOR PERCEBIDO

GESTÃO DE RISCOS

MONITORAMENTO ESTRATÉGICO

PENSAMENTO ESTRATÉGICO

AULA 4

INTRODUÇÃO

UMA DECISÃO DIFÍCIL: EXPANDIR OU RETROCEDER

RISCO EXTERNO OU INTERNO

INVESTIR EM COLABORADORES OU BUSCÁ-LOS NO MERCADO

FATORES CRÍTICOS DE SUCESSO

AULA 5

INTRODUÇÃO

TREINAMENTO E DESENVOLVIMENTO

GERENCIANDO O STRESS

INTELIGÊNCIA NA GESTÃO

QUALIDADE EM SERVIÇOS

AULA 6

INTRODUÇÃO

A ÉTICA E AS BOAS PRÁTICAS NOS NEGÓCIOS

AS NEGOCIAÇÕES

CONCILIAÇÃO, MEDIAÇÃO E ARBITRAGEM

PROGRAMA DE COMPLIANCE

BIBLIOGRAFIAS

- ROBBINS, S. P. Fundamentos do comportamento organizacional. 12. ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2014.
- SILVA, F. S.; VARVAKIS, G.; LORENZETTI, D. Competitividade em segurança empresarial: gestão de processos, da qualidade dos serviços e da inovação. São Paulo: Atlas, 2010.

- WOLANIUK, S. L.; HILST; HILST, S. M. Gestão de segurança empresarial. Curitiba: InterSaberes, 2018.

DISCIPLINA: COMPLIANCE E POLÍTICAS ANTICORRUPÇÃO
RESUMO
Embora os processos da Lava-Jato ainda estejam longe de chegar ao fim, este é o momento propício para mobilizar a sociedade na luta contra a corrupção. Esperar pode significar perder a janela de oportunidade que a operação criou ao abrir os olhos da população para a dimensão do problema. (Dallagnol, 2017, p. 14)
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
AULA 1 INTRODUÇÃO RECENTES EXEMPLOS INTERNACIONAIS O BRASIL NO CENTRO DA CORRUPÇÃO MEDIDAS DISRUPTIVAS E A OPERAÇÃO LAVA JATO O SISTEMA ANTICORRUPÇÃO
AULA 2 INTRODUÇÃO ORIGENS MORAIS E ÉTICAS DISPOSITIVOS CONSTITUCIONAIS ACERCA DO TEMA COMPLIANCE PÚBLICO COMPLIANCE PRIVADO
AULA 3 INTRODUÇÃO ASPECTOS PERTINENTES DA LEI N. 13.303/2016 A LEI N. 19.857/2019 DO ESTADO DO PARANÁ CÓDIGOS DE ÉTICA E CONDUTA DIFICULDADES E DESAFIOS DO AMBIENTE PÚBLICO
AULA 4 INTRODUÇÃO ABRANGÊNCIA DA NORMA DOS ATOS CONSIDERADOS LESIVOS DAS SANÇÕES E CONDICIONANTES PROCESSO ADMINISTRATIVO DE RESPONSABILIZAÇÃO - PAR E O ACORDO DE LENIÊNCIA
AULA 5 INTRODUÇÃO O DESENVOLVIMENTO DA GOVERNANÇA PÚBLICA GOVERNANÇA PÚBLICA GOVERNANÇA PÚBLICA NO ORDENAMENTO JURÍDICO BRASILEIRO GOVERNANÇA PÚBLICA: PRINCÍPIOS E COMPLIANCE
AULA 6

INTRODUÇÃO O COMPLIANCE OFFICER AVALIANDO UM PROGRAMA DE COMPLIANCE GESTÃO DE RISCOS MODALIDADES DE COMPLIANCE
BIBLIOGRAFIAS
• UNAMA – Universidade da Amazônia. A Carta de Pero Vaz de Caminha. Disponível em: https://docente.ifrn.edu.br/paulomartins/livros-classicos-deliteratura/a-carta-de-pero-vaz-de-caminha-em-pdf. • UN – UNITED NATIONS. General Assembly Resolutions. Disponível em: https://www.un.org/en/sections/documents/general-assemblyresolutions/index.html. • ZILIOOTTO, M. M; CASTRO, R. P. A. Compliance nas contratações públicas: exigência e critérios normativos. Belo Horizonte: Fórum, 2019.

DISCIPLINA:
CRIMINALIDADE, CRIMINALIZAÇÃO, DIREITOS HUMANOS E MOVIMENTOS SOCIAIS
RESUMO
Ao longo da disciplina, trataremos de conceituar crime, criminalidade e criminalização com o objetivo de buscar o entendimento sobre essas categorias fundamentais para compreender a realidade no Brasil. Por se tratar de um debate muito polêmico e permeado de discordância e senso comum, procuramos deixar claro que a abordagem que segue parte da teoria socio-histórica amparada na sociologia do crime e do cotidiano. Certamente em outras ciências e áreas do saber, é possível localizar perspectivas distintas da que você encontrará durante as aulas.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
AULA 1 CRIMINALIDADE: REFLEXÕES PARA ALÉM DA BASE SEMÂNTICA CRIMINALIZAÇÃO: PROCESSOS SOCIOECONÔMICOS - CULTURAIS O SISTEMA DE PUNIÇÃO – INSTITUIÇÕES TOTAIS A CRIMINALIZAÇÃO DA POBREZA – QUANDO VIVER É MUITO PERIGOSO
AULA 2 HISTÓRIA DO SISTEMA PRISIONAL NO BRASIL O SISTEMA PRISIONAL BRASILEIRO CHEGA NO LIMITE O ENCARCERAMENTO EM MASSA - PERFIL E FUNCIONALIDADES EM BUSCA DE ALTERNATIVAS PARA O SISTEMA PRISIONAL BRASILEIRO
AULA 3 A CONSTRUÇÃO HISTÓRICA DOS DIREITOS HUMANOS DIREITOS HUMANOS NO SÉCULO XX AS CONCEPÇÕES DE DIREITOS HUMANOS A GERAÇÃO E AS CARACTERÍSTICAS DOS DIREITOS HUMANOS
AULA 4 DIREITOS HUMANOS E RELATIVISMO CULTURAL A ALTERIDADE E A MULTICULTURALIDADE: REFLEXÕES CONCEITUAIS VIOLAÇÕES DE DIREITOS HUMANOS NO BRASIL 70 ANOS DA DECLARAÇÃO UNIVERSAL DOS DIREITOS HUMANOS

AULA 5

BRASIL NO BANCO DOS REÚS – TRIBUNAIS INTERNACIONAIS
TRATADOS E ACORDOS INTERNACIONAIS EM DEFESA DE DIREITOS HUMANOS
OS DEFENSORES DOS DIREITOS HUMANOS NO BRASIL
AS DISTORÇÕES EM RELAÇÃO AOS DIREITOS HUMANOS COMO ESTRATÉGIA DE ESTADO

AULA 6

OS MOVIMENTOS SOCIAIS NO BRASIL
MOVIMENTOS SOCIAIS DO SÉCULO XXI
A CRIMINALIZAÇÃO DOS MOVIMENTOS SOCIAIS
OS MOVIMENTOS SOCIAIS EM DEFESA DOS DIREITOS HUMANOS

BIBLIOGRAFIAS

- CANO, I.; SOARES, G. D. As teorias sobre as causas da criminalidade. Rio de Janeiro: Ipea, 2002. Manuscrito. CERQUEIRA, D.; LOBÃO, W. Determinantes da criminalidade: arcabouços teóricos e resultados empíricos. Dados, Rio de Janeiro, v. 47, n. 2, 2004. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S001152582004000200002.
- CORTELLA, M. S. Quem avisa amigo é... Folha de São Paulo, 13 set. 2001. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/fsp/equilibrio/eq1309200122.htm>.
- FOUCAULT, M. Vigiar e punir: o nascimento da prisão. Petrópolis: Ed. Vozes, 1987.
- _____. As verdades e as formas jurídicas. Rio de Janeiro: Nau Editora, 2002.